

---

***Fortalecendo Comunidades: Revisão da Literatura  
do Turismo de Base Comunitária em Periódicos  
Brasileiros***

***Strengthening Communities: A Literature Review on  
Community-Based Tourism in Brazilian Journals***

**Leonilo Alves de Abreu**

Doutorando em Tecnologia e Sociedade na Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná – UTFPR, Curitiba/PR, Brasil.  
E-mail: leoniloalves@hotmail.com

**Marinês da Conceição Walkowski**

Professora Colaboradora na Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba/PR,  
Brasil.  
E-mail: marinesw@gmail.com

*Artigo recebido em: 04-08-2025  
Artigo aprovado em: 20-07-2026*

## RESUMO

O Turismo de Base Comunitária (TBC), é uma abordagem que promove a participação ativa das comunidades locais no planejamento, gestão e desenvolvimento do turismo. O objetivo do presente estudo é analisar a produção científica sobre o TBC publicada entre os anos de 2014 e 2023, identificando os principais temas investigados e as abordagens predominantes. A metodologia deste estudo consiste em pesquisa com abordagem qualitativa de caráter indutivo e análise descritiva. A pesquisa bibliográfica foi destinada a realizar uma revisão da literatura para identificar e avaliar de forma sistemática e crítica, os principais temas abordados entre os anos de 2014 e 2023. No campo das contribuições teóricas, as pesquisas apresentadas consolidam o entendimento do TBC como uma prática que vai além da simples oferta turística, posicionando-se como uma estratégia de desenvolvimento local sustentável. Os principais achados indicam que o TBC é uma modalidade que privilegia o desenvolvimento local e o protagonismo das comunidades, contrapondo-se à concentração mercadológica do turismo convencional. Além disso, evidencia-se sua estreita relação com os princípios da economia solidária, por meio da constituição de arranjos socioprodutivos locais, associações, cooperativas e outras formas coletivas de organização, que fortalecem a autogestão e a cooperação.

**Palavras-chave:** Turismo de Base Comunitária. Desenvolvimento Sustentável. Fortalecimento Comunitário. Revisão da Literatura.

## ABSTRACT

Community-Based Tourism (CBT) is an approach that promotes the active participation of local communities in tourism planning, management, and development. This study aims to analyze the scientific literature on CBT published between 2014 and 2023, identifying the main research topics and predominant approaches. A qualitative, inductive, and descriptive research design was adopted. A literature review was conducted to systematically and critically identify and assess the main themes addressed in studies published during the selected period. The findings contribute to the theoretical understanding of CBT by reinforcing its role as a strategy for sustainable local development rather than merely a form of tourism provision. The review shows that CBT prioritizes local development and community leadership, offering an alternative to the market-driven logic that characterizes conventional tourism. The studies also highlight the close relationship between CBT and the principles of the solidarity economy through the creation of local socio-productive arrangements, associations, cooperatives, and other forms of collective organization that strengthen self-management and cooperation.

**Keywords:** Community-Based Tourism. Sustainable Development. Community Empowerment. Literature Review.

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo, como fenômeno socioeconômico, desempenha um papel essencial no desenvolvimento de diversas nações ao ser incorporado como atividade econômica (Barretto *et al.*, 2003; Abreu *et al.*, 2024). Além de impactar a economia, essa prática promove interações sociais e culturais, dependendo de recursos naturais e patrimoniais para seu crescimento (Lopes & Rodrigues, 2009; Paiva, 2012; Freitas & Lima, 2020; Walkowski *et al.*, 2024).

Apesar dos benefícios sociais e econômicos proporcionados pelo turismo, essa atividade também pode gerar impactos negativos, especialmente quando desenvolvida sob a lógica do turismo convencional, voltada para atender às demandas do mercado capitalista. Os estudos sobre impactos negativos do turismo apresentavam uma perspectiva simplista que limitava a interação entre visitantes e os locais visitados, sendo os turistas o principal agente de mudança, resultando em uma alteração irreversível no modo de vida tradicional (Graburn, 2009). Com o passar dos anos, a preocupação nos estudos e pesquisas sobre os impactos negativos se tornaram evidentes nas estatísticas.

Diante desses impactos decorrentes do turismo convencional, como a ocupação desordenada dos espaços, transformação das relações sociais e a desumanização dos locais, surge em toda América Latina o Turismo de Base comunitária (TBC) como um modelo alternativo de desenvolvimento turístico (Hallack *et al.*, 2011). Essa abordagem propõe uma alternativa ao turismo convencional ou de massa ao priorizar a participação das comunidades locais e a valorização dos saberes e da cultura (Emmendoerfer *et al.*, 2016; Tolkach & King, 2015; Conti & Lavandoski, 2019).

Segundo Bursztyn, Bartholo e Delamaro (2009), Coriolano (2009) e Sampaio e Zamignan (2012), o TBC é uma forma de se contrapor ao turismo massificado, onde se busca menor densidade de infraestrutura e serviços, buscando valorizar as comunidades locais que, na maioria das vezes, estão situadas nos ambientes naturais. O TBC nada mais é do que uma reivindicação das comunidades locais para serem inseridas na cadeia produtiva do turismo, seguindo princípios sustentáveis e realizando um turismo responsável (Guzzatti *et al.*, 2013).

Para Hallack *et al.* (2011), Kalaoum e Santiago (2020) e Sebrae (2024), o TBC não se trata e nem pode ser confundido como um segmento turística, mas como uma “filosofia” de desenvolver a atividade turística na comunidade, seguindo princípios dos benefícios distribuídos de forma coletiva entre a comunidade, conservação da natureza e tomada de

decisão. O TBC, de acordo com Irving (2009), vai além da simples recepção de visitantes em busca de experiências exóticas. Ainda, para Sampaio (2008), o TBC constitui-se como uma oportunidade de compartilhamento de vivências, saberes e experiências entre visitantes e comunidade anfitriã, fortalecendo o diálogo intercultural. Para Neves (2021), o TBC se preocupa com a preservação do patrimônio cultural e compreende ideias como manutenção de tradições, fortalecimento da cultura e identidade das comunidades.

Nesse contexto, pesquisadores identificam o TBC como uma estratégia eficaz para gestão do turismo em pequena escala, focada em iniciativas comunitárias e redes colaborativas que asseguram benefícios coletivos. Seus princípios fundamentais incluem autogestão, associativismo, cooperativismo e democratização de oportunidades (Faxina & Freitas, 2021; Walkowski *et al.*, 2017; Brambatti & Nitsche, 2018).

Apesar do crescente interesse pelo TBC nas últimas décadas, e embora essas contribuições tenham ampliado a compreensão do TBC, se faz necessário identificar estudos que sistematizem esse conhecimento e os principais enfoques de investigação. A revisão da literatura torna-se relevante por permitir uma visão integrada da evolução do campo, contribuindo para o fortalecimento do referencial teórico e para a consolidação do TBC como objeto de investigação científica. Sob esta ótica, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: de que forma a literatura científica tem contribuído para a compreensão do TBC como modelo alternativo de desenvolvimento turístico, destacando possíveis aspectos ainda pouco explorados pela pesquisa?

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre o TBC publicada entre os anos de 2014 e 2023, identificando os principais temas investigados e as abordagens predominantes.

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma revisão de literatura publicada entre os anos de 2014 e 2023, destacando alguns autores: (Queiroz & Guerra, 2016; Soares & Kaspar, 2016; Moraes & Emmendoerfer, 2015), participação social (Alves & Gómez, 2021; Meguis *et al.*, 2015; Almeida & Castro, 2017; Tomazin & Ramiro, 2016), desenvolvimento local (Vitório & Vianna, 2016; Tomazin & Ramiro, 2016; Silva & Araújo, 2018; Faxina & Freitas, 2021), protagonismo (Vitório & Vianna, 2016; Meguis, 2015; Zanetoni *et al.*, 2022), gestão (Leão, 2016; Almeida & Emmendoerfer, 2022) e geração de emprego e renda (Queiroz & Guerra, 2016; Araújo, 2016; Silva, 2018).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter indutivo e análise descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica consistiu em uma revisão da literatura realizada para avaliar, de forma sistemática e crítica, os principais temas abordados sobre o TBC entre os anos de 2014 e 2023, bem como as possíveis lacunas neste campo de estudo.

## 2. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: MARCO CONCEITUAL

O turismo pode transformar realidades, impulsionar o crescimento econômico e reduzir a pobreza, desde que planejado de forma crítica e sustentável (Sofronov, 2018; Panosso Netto & Castillo Nechar, 2014). O Turismo de Base Comunitária (TBC) surge como alternativa ao modelo convencional, promovendo o desenvolvimento local e a inclusão social (Faxina & Freitas, 2021; Murphy, 1983; Jafari & Xiao, 2015). O TBC conecta moradores às suas origens e enfrenta desafios da globalização, descentralizando o turismo e valorizando as culturas locais (Lima *et al.*, 2022; Cruz, 2009; Gomez *et al.*, 2015; Budel *et al.*, 2023).

Na América Latina, o TBC surgiu por volta da década de 1980, através do Turismo Rural Comunitário (TRC). O Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), incentivou essa abordagem para atender à demanda de turistas internacionais que desejavam contribuir para a preservação do meio ambiente e a diversidade das comunidades locais (Maldonado, 2009; Silva & Martins, 2012). No Brasil, ganhou força com a Política Nacional de Turismo (Lei n. 11.771 de 2008). A partir do primeiro Encontro de Turismo de Base Local (ENTBL) em 1997, o TBC passou a ser debatido como alternativa para o desenvolvimento socioeconômico local (Irving, 2009; Graciano e Holanda, 2020; Lima *et al.*, 2022).

A Rede de Turismo Comunitário da América Latina (Redturs), criada em 2001, é citada como exemplo de coordenação de iniciativas locais e nacionais que fortalecem a prática do TBC, especialmente em países do hemisfério sul, como Brasil, Equador, México e Peru (Bursztyn *et al.*, 2009; López-Guzmán *et al.*, 2011). Essas iniciativas são mais frequentes no hemisfério sul, abrangendo continentes como África, Ásia, Oceania e países da América Latina, como Brasil, Equador, México e Peru (López-Guzmán *et al.*, 2011). Além disso, por meio de iniciativas familiares com estímulos governamentais, o TBC também está se expandindo na Argentina, Chile, Honduras e Nicarágua (Faxina & Freitas, 2021). Percebe-se que, com base em experiências em diferentes países, tem havido um aumento na procura por modalidades de

turismo que priorizem a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade da comunidade local (Walkowski *et al.*, 2021).

Uma questão importante referente ao desenvolvimento econômico oriundo da atividade turística nas comunidades que seguem as premissas do TBC é a de que esta forma de se fazer turismo não deve sobrepor a economia tradicional preexistente no local, ou seja, o turismo deve ser integrado à dinâmica da produtividade já existente naquela comunidade (Silva & Araújo, 2018). Para Coriolano (2012), o TBC é implementado em localidades que apresentam condições de vulnerabilidade sociais e econômicas (periferias das grandes cidades) como uma forma de desenvolvimento, além de uma estratégia para alcançar o desenvolvimento local (Silva & Araújo, 2018). Nesse contexto, Irving (2009) destaca que o TBC não deve ser compreendido pela perspectiva clássica de que ele deve acontecer em comunidade de baixa renda ou em comunidades tradicionais, mas sim na perspectiva de um coletivismo ou de uma rede de colaboração dos envolvidos com o turismo. Para Tomazin e Ramiro (2016) e Kalaoum e Santiago (2020), o TBC preza pela participação coletiva na gestão da atividade turística, pelo desenvolvimento integrado dos aspectos econômicos, sociopolíticos, culturais e ambientais, pela continuidade de projetos em andamento e, até mesmo, pela implementação de novos projetos.

Quando a comunidade se envolve em todos os estágios da gestão integrada, ela promove a produção e a diversificação econômica. Isso acontece através da comercialização comunitária dos arranjos produtivos e do gerenciamento do território, o que contribui para o desenvolvimento do turismo local (Sansolo & Bursztyn 2009; Tomazin & Ramiro, 2016; Walkowski, 2019). Esses arranjos produtivos são contemplados pelas cooperativas e associações dos artesanatos locais, pelos guias locais, pelos pequenos produtores rurais e por qualquer iniciativa que atenda aos requisitos de uma economia solidária (Silva & Spinola, 2018). Para Coriolano (2009), as associações conectam os arranjos produtivos contribuindo para uma interação entre a comunidade e os visitantes, o que reforça a preservação dos modos de vida e de produção em suas terras.

Sendo assim, alguns autores consideram o TBC como uma atividade que envolve os seguintes modelos organizacionais: cooperativismo, associativismo, autogestão comunitária e economia solidária (Maldonado, 2009; Brambatti & Nietzsche, 2018; Silva *et al.*, 2009; Fabrino

*et al.*, 2016; Neves 2021; Calle-Calderón & Salazar, 2021; Endlich & Teixeira, 2022). No quadro um, é simplificado a relação de cada modelo organizacional com o TBC.

**Quadro 1**

*Relação dos modelos organizacionais com o TBC*

| <b>Modelo Organizacional</b>                             | <b>Relação com o TBC</b>                                                                                                                                   | <b>Autores e Ano</b>           | <b>Mudanças no decorrer dos anos</b>                                                                                |
|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autogestão                                               | Administração de seus recursos naturais e culturais de forma sustentável.                                                                                  | Maldonado, (2009).             | Uma das primeiras menções da autogestão como administração sustentável na literatura brasileira no contexto do TBC. |
| Autogestão comunitária, cooperativismo e associativismo. | Formas de desenvolver o TBC proporcionando benefícios.                                                                                                     | Silva <i>et al.</i> , (2009).  | Crescimento do conceito da autogestão para incorporar o cooperativismo e associativismo.                            |
| Associativismo                                           | As associações tornam o planejamento e a gestão dos roteiros locais no envolvimento de empreendedores e da comunidade para um desenvolvimento sustentável. | Brambatti & Nietzsche (2018).  | Foco no papel das associações para o planejamento e gestão do turismo local e sustentável.                          |
| Economia Solidária                                       | A relação entre produtores, consumidores e a atividade econômica é mais cooperativa e menos competitiva.                                                   | Sampaio <i>et al.</i> , (2010) | Introdução da economia solidária como uma estratégia cooperativa.                                                   |
| Economia Solidária                                       | Práticas ligadas à economia solidária e aos princípios de comércio justo e justiça social.                                                                 | Neves, (2021)                  | Incorporação dos princípios de comércio justo e justiça social.                                                     |
| Autogestão                                               | Tomada autônoma de decisões e princípios democráticos paritários.                                                                                          | Neves ,(2021)                  | Reiteração da autogestão com tomada de decisão igualitária e gestão democrática.                                    |

|                                  |                                            |               |                                                                                           |
|----------------------------------|--------------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cooperativismo e associativismo. | Como a base para o desenvolvimento do TBC. | Neves, (2021) | Modelo do cooperativismo e associativismo como base para consolidação de projetos de TBC. |
|----------------------------------|--------------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|

**Fonte:** Elaboração própria com base nos autores consultados (2025).

Todas essas características de organização do TBC favorecem o protagonismo comunitário e a cooperação da comunidade para uma autogestão comunitária. Entende-se como protagonismo comunitário na atividade do TBC o processo de empoderamento social da população local que, coletivamente, assume o controle político e econômico das decisões em prol de benefícios comuns (Silva & Spinola, 2018; Endlich & Teixeira, 2022; Marchesini *et al.*, 2024)

Para Ferreira (2014), as associações e cooperativas no TBC são soluções para superar os eventuais problemas e para efetivar os processos de maneira mais ágil e democrática. Esses modelos de organização são alternativas para que os pequenos empreendimentos (diferentemente do mercado turístico convencional) possam ajudar as comunidades a ganharem visibilidade para a captação de recursos e de subsídios de ações públicas e a promoverem uma certa autonomia para o desenvolvimento da gestão dos projetos turísticos locais (Ferreira, 2014; Brambatti & Nietzsche, 2018). O termo economia solidária pode ser considerado um fenômeno social e econômico, além de uma forma de produção, distribuição e consumo que gera bem-estar social e desenvolvimento coletivo e sustentável (Marchesini *et al.*, 2024).

No contexto teórico e acadêmico, além dessas formas de organização do TBC, existem nomenclaturas de TBC que são diversos entre si e que apontam, tendo em vista o contexto em que foram produzidas, para diferentes questões (Neves, 2021). Almeida e Emmendoerfer (2022) salientam que apesar dessas diferenciações, o TBC apresenta uma similaridade e uma harmonia com estes modelos. O próprio TBC pode ser considerado uma extensão de outros modelos de turismo, tais como: o turismo étnico, o ecoturismo de base comunitária, o turismo rural, o turismo rural comunitário, entre outros que visam uma contribuição sustentável para o desenvolvimento do turismo (Jafari, 2005; Maldonado, 2009). Observa-se que alguns países adotaram o termo turismo comunitário (TC) para designar o formato de turismo desenvolvido em comunidades tradicionais com ações realizadas de forma coletiva.



Em uma recente pesquisa, Almeida e Emmendoerfer (2022) ainda destacam as seguintes evoluções do termo: turismo de base comunitária e desenvolvimento local; turismo comunitário e desenvolvimento local; turismo de base comunitária e desenvolvimento territorial local e; turismo comunitário e desenvolvimento territorial. Por fim, todas essas formas inserem a comunidade na gestão da atividade turística e atraem turistas que estão em busca de conhecer os costumes culturais do local (Murphy, 1983; Jafari, 2005; Sampaio, 2008).

### 3. METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado consiste em uma pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão da literatura, visando apresentar uma breve contextualização sobre o estado da arte do Turismo de Base Comunitária (TBC), de forma sistemática e crítica. O estudo consiste em pesquisa com abordagem qualitativa de caráter indutivo e análise descritiva.

A revisão da literatura, segundo Biolchini *et al.* (2005), é uma metodologia específica de pesquisa que visa reunir e avaliar evidências disponíveis sobre um determinado tema. Esse processo de pesquisa é conduzido de forma sistemática, permitindo que outros pesquisadores possam reproduzi-lo. Conforme Gil (2010), a pesquisa qualitativa permite avaliar, através de observações e constatações, o problema a ser estudado por meio dos dados coletados, buscando compreender e explorar aspectos subjetivos e complexos do fenômeno estudado.

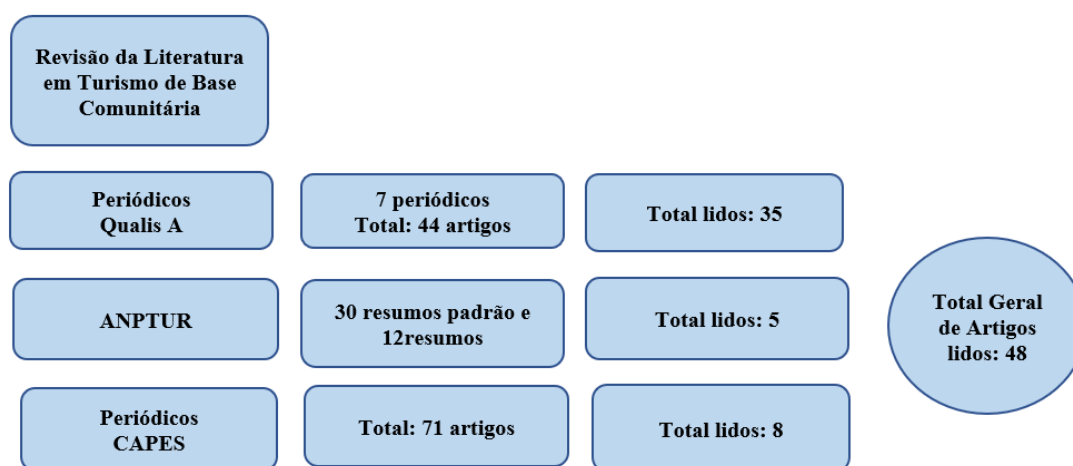
O estudo também adota os métodos de análise indutiva e descritiva. Para Rodrigues *et al.*, (2019), a análise indutiva tem como campos de investigação a natureza e as pesquisas sociais.

Para Gonçalves *et al.*, (2024), o método de análise descritiva permite descrever e compreender eventos ou fenômenos/objetos sem julgamento de valor. Ainda para Maculan (2024, p. 146), “a análise descritiva permite obter respostas às perguntas da pesquisa, sendo o primeiro passo da maior parte dos procedimentos analíticos das pesquisas”.

Para esta pesquisa, também foram considerados os estudos de autores referência na temática do TBC como: Bursztyn, Bartholo e Delamaro (2009), Coriolano (2009), Irving (2009), Sampaio (2008), Bartholo (2009), Maldonado (2009), Bursztyn e Bartholo (2012), Murphy (1983) e Jafari (2005).

Além dos estudos desses autores, a revisão da literatura para a abordagem da temática do TBC foi realizada em três etapas entre os meses de outubro e novembro de 2023, conforme ilustra a figura um.

**Figura 1**  
*Etapas da revisão da literatura em TBC*



**Fonte:** Elaboração própria (2025).

Na sequência será apresentada os resultados da revisão de literatura e posteriormente a discussão dos resultados com base nos principais achados da pesquisa.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira etapa da revisão da literatura aconteceu de forma exploratória e foi realizada por meio dos portais dos periódicos brasileiros de Qualis A, avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no último quadriênio 2017-2020, entre os meses de outubro e novembro de 2023. A terminologia chave de busca foi “turismo de base comunitária” (no idioma português). Realizada essa busca, automaticamente os portais já traziam artigos com as temáticas “Turismo de Base Comunitária” (TBC) e “Turismo Comunitário” (TC). Foi importante usar essas duas temáticas, pois, conforme Ruiz-Ballesteros (2017), o TBC ou TC são nomenclaturas que representam uma expansão no campo da gestão

turística, que busca escapar do modelo convencional de turismo que incorporam a comunidade local, colocando-a como protagonista na gestão. Considerou-se para a análise, nesse recorte temporal, a produção acadêmica entre os anos de 2014 e 2023.

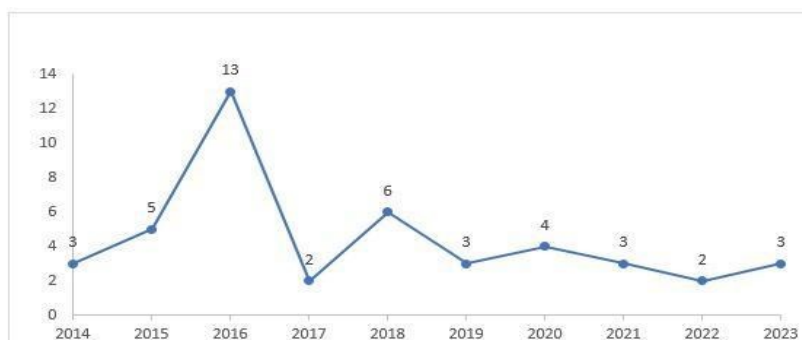
A revisão da literatura contemplou artigos publicados em sete periódicos nacionais classificados no sistema Qualis CAPES, evidenciando a qualidade científica das fontes analisadas. Entre os periódicos selecionados, destacam-se a Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR) (ISSN 1982-6125) e a Revista Turismo: Visão e Ação (TVA) (ISSN 1415-6393), ambas classificadas como Qualis A3. Também compuseram o corpus da pesquisa os periódicos Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (ABET) (ISSN 2238-2925), Caderno Virtual de Turismo (CVT) (ISSN 1677-6976), Revista Hospitalidade (ISSN 1807-975X) e Revista Turismo em Análise (RTA) (ISSN 0103-5541), todos classificados como Qualis A4. Com base na metodologia, foram identificadas 44 produções acadêmicas que orientaram a construção de um quadro síntese da temática associada ao TBC. Inicialmente realizou-se uma leitura exploratória e seletiva dos resumos, palavras-chave e introdução das 44 publicações que foram agrupadas em um primeiro quadro organizado em uma planilha eletrônica, com informações relativas ao ano de publicação dos artigos, título, palavras-chave e resumos.

No periódico Revista Hospitalidade, após realizada a pesquisa, não foram localizadas publicações entre os anos de 2014 e 2023. O periódico Caderno Virtual de Turismo (CVT) concentrou o maior número de publicações, com 20 artigos, representando a principal fonte de estudos sobre o tema. Em seguida, destaca-se a Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR), com 7 publicações, e a Revista Turismo em Análise (RTA), com 5 artigos. Já a Revista Brasileira de Ecoturismo (ABET) e a Turismo: Visão e Ação (TVA) apresentaram 4 publicações cada, evidenciando uma distribuição desigual da produção científica entre os periódicos analisados e uma maior concentração das pesquisas no CVT.

Das 44 publicações, o CVT foi o periódico que mais publicou artigos na temática do TBC (n=20). É importante destacar que esse periódico tem ênfase, em suas pesquisas, no TBC e no desenvolvimento local. Na figura dois, apresenta-se as quantidades de artigo nos respectivos anos de publicações.

**Figura 2**

*Quantidades de artigos por ano*



**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

A partir da análise da figura dois, identificou-se que, dos 44 artigos encontrados com a temática do TBC, 13 foram publicados no ano de 2016, seguido do ano de 2015, com um total de cinco publicações, e nos demais anos, quatro, três e duas publicações.

A diminuição nas pesquisas pode ser interpretada como reflexo da sedimentação dos conceitos de TBC ao longo do tempo. Outro aspecto a ser destacado é o não entendimento desta modalidade, que muitas vezes é confundida com uma lógica distorcida de mercado. Observa-se que no período pós-pandemia surgiram novos desafios e perspectivas que reacenderam o interesse por estudos na área. Esses novos desafios e perspectivas foram impulsionados pelas tendências, pelas mudanças cotidianas, por longos processos de reflexão e de amadurecimento acadêmico, bem como pela necessidade das comunidades de encontrarem novas alternativas de geração de emprego e renda e de diversificação da oferta turística. A figura três ilustra as palavras-chave que foram mais repetidas nos artigos analisados.

**Figura 3**  
*Nuvem de palavras-chave dos artigos analisados*



**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

Observa-se que as palavras mais repetidas seguem as premissas do TBC conforme a literatura clássica. Das 44 publicações foram considerados 35 artigos que compõem a nossa base de dados para leitura na íntegra que ajudaram a construção do referencial teórico. O critério para essa seleção foi de selecionar os artigos que de fato fazem referência direta à temática em estudo e que deram suporte conceituais. Além dos autores referenciados em cada artigo, também foram consideradas as principais abordagens.

Para a segunda etapa da revisão da literatura da temática do TBC considerou-se os anais de evento da Associação Nacional de Pesquisa e de Pós- Graduação em Turismo (ANPTUR), a partir da busca dos termos “turismo de base comunitária” e “turismo comunitário” no recorte temporal entre os anos de 2014 e 2023. A ANPTUR é referência de evento científico no Brasil há mais de 20 anos, e por esse motivo optou-se pelos anais desse evento.

Na busca nos anais, entre os anos de 2023 e 2018, foram encontrados apenas os resumos padrão. No ano de 2017 não houve trabalhos com a temática do TBC ou TC. Nos anos de 2016, 2015 e 2014 foram encontrados os resumos de forma expandida. Realizado os mesmos procedimentos da primeira etapa desta revisão, foram localizados 42 trabalhos, sendo 30 resumos padrão e 12 resumo expandido. Para leitura exploratória, só foram considerados os 12 resumos expandidos e feito uma busca dos mesmos em portais como: Google Acadêmico,

periódicos CAPES, Scielo e Redalyc, a fim de localizar publicações desses trabalhos em periódicos científicos. Dos 12 resumos expandidos encontrados nos anais do evento da ANPTUR, 3 são dissertações. Após a busca, foram localizadas sete publicações em forma de artigo científico, dos quais dois já tinham sido computados e lidos na primeira etapa desta revisão. No entanto, foram considerados cinco trabalhos para a leitura na íntegra.

A terceira fase da revisão da literatura sobre a temática do TBC foi conduzida no periódico CAPES. O objetivo dessa etapa foi identificar autores da área de humanas que exploram o TBC. Além disso, a pesquisa no portal da CAPES abrangeu também publicações na área de ciências sociais publicados. Nesse processo, identificaram-se 71 artigos revisados por pares, dos quais 8 foram selecionados para leitura. A exclusão dos demais artigos ocorreu porque alguns eram duplicados, outros já haviam sido analisados em etapas anteriores ou não apresentavam relação direta com o tema da pesquisa.

#### 4.1 Discussão dos Achados da Pesquisa

Com base na revisão de literatura analisada para esse estudo, foram identificadas as principais temáticas abordadas entre os anos de 2014 e 2023, conforme o quadro três a seguir.

**Quadro 2**

*Análise temática entre os anos de 2014 e 2023*

| Autores e Ano                                                                                          | Temática              | Análise Temática                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Queiroz & Guerra (2016); Soares & Kasparry (2016); Moraes & Emmendoerfer (2015).                       | Inclusão social       | A inclusão social tem sido amplamente discutida, destacando a importância de políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades. |
| Alves & Gómez (2021); Meguis <i>et al.</i> , (2015); Almeida & Castro (2017); Tomazin & Ramiro (2016). | Participação Social   | A participação social é vista como essencial para a construção de uma sociedade mais democrática e participativa.                          |
| Vitório & Vianna (2016); Tomazin & Ramiro (2016); Silva, (2018);                                       | Desenvolvimento Local | O desenvolvimento local é frequentemente associado a iniciativas que buscam fortalecer a                                                   |

|                                                                                  |                            |                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Faxina & Freitas (2021)                                                          |                            | economia e a infraestrutura das comunidades.                                                                                                      |
| Vitório & Vianna (2016); Meguis, (2015)                                          | Protagonismo comunitário   | O protagonismo é destacado como um fator crucial para o empoderamento dos indivíduos e comunidades.                                               |
| Leão, (2016); Almeida & Emmendoerfer (2022).                                     | Gestão                     | A gestão eficiente é fundamental para a implementação bem-sucedida de projetos e políticas públicas.                                              |
| Geração de Emprego e Renda Queiroz & Guerra (2016); Araújo (2016), Silva (2018). | Geração de Emprego e Renda | A geração de emprego e renda é um tema recorrente, enfatizando a necessidade de estratégias que promovam o desenvolvimento econômico sustentável. |

**Fonte:** Elaboração própria com base nos autores consultados (2025).

Todas essas temáticas colocam o TBC em oposição à concentração mercadológica da economia turística e incluem outros atores na gestão e no controle dos patrimônios naturais e culturais onde se instalam (Leão, 2026).

A literatura revisada sobre o TBC mostra um consenso sobre seu papel como alternativa ao turismo convencional, destacando a participação ativa das comunidades locais no planejamento, gestão e desenvolvimento do turismo, com foco no desenvolvimento sustentável e na valorização cultural (Bursztyn *et al.*, 2009; Coriolano, 2009; Sampaio & Zamignan, 2012).

A participação social e o protagonismo comunitário são destacadas como essenciais para o TBC. Tomazin e Ramiro (2016) reforçam que o desenvolvimento local deve ser coletivo, com distribuição equitativa dos recursos e oportunidades econômicas, evitando a sobreposição do turismo à economia tradicional local (Silva & Araújo, 2018). Silva e Spinola (2018), apontam que a descentralização dos benefícios econômicos e a preservação dos valores socioculturais são fundamentais para um TBC justo e democrático.

Irving (2009) e Kalaoum e Santiago (2020) destacam a importância da autogestão e da motivação endógena da comunidade para o sucesso do TBC, alertando que a falta de envolvimento social pode comprometer o protagonismo e o desenvolvimento social, pilares do modelo. Meguis *et al.* (2015) e Araújo *et al.*, (2018) reforçam que o bem-estar e a autoestima

da comunidade são otimizados quando esta participa ativamente do planejamento e execução das atividades turísticas.

No aspecto econômico, o TBC fomenta a produção e diversificação econômica por meio de arranjos produtivos locais, como cooperativas, associações de artesanato, guias locais e pequenos produtores rurais (Sansolo & Bursztyn, 2009; Walkowski, 2019). Coriolano (2009) destaca que essas associações fortalecem a interação entre comunidade e visitantes, contribuindo para a preservação dos modos de vida tradicionais e para a sustentabilidade econômica da região.

Os principais achados da pesquisa indicam que o TBC é uma modalidade que privilegia o desenvolvimento local e o protagonismo das comunidades, contrapondo-se à concentração mercadológica do turismo convencional. As categorias mais evidentes incluem inclusão social, participação social, desenvolvimento local, protagonismo, gestão e geração de emprego e renda. O TBC é destacado como uma forma de turismo que não deve substituir as economias tradicionais locais, mas sim integrá-las, promovendo a descentralização dos benefícios econômicos e a preservação dos valores socioculturais da comunidade (Coriolano, 2012; Tomazin & Ramiro, 2016; Silva & Araújo, 2018). Para Rico, da Silva e Matta (2025), essa visão do TBC se fundamenta em princípios socioconstrutivistas, onde a produção do conhecimento se dá de forma coletiva e as ações turísticas se convertem em espaços de aprendizado mutuo entre visitantes e a comunidade anfitriã, trazendo ganhos sociais, culturais e econômicos ao território. Contudo, vale destacar que a distribuição justa e equitativa dos benefícios gerados pelo turismo constitui um dos principais desafios do TBC, especialmente em comunidades marcadas por desigualdades. Soma-se a isso a crescente pressão exercida pelo aumento da atividade turística sobre os recursos naturais e culturais, podendo comprometer os princípios básicos de cada comunidade (Ferreira *et al.*, 2024).

A pesquisa também evidencia que o TBC é estruturado por modelos organizacionais que evoluíram para fortalecer a autogestão comunitária, gestão integrada, o cooperativismo, o associativismo e a economia solidária, promovendo o protagonismo social e a cooperação. Inicialmente, a autogestão foi entendida como administração sustentável dos recursos naturais e culturais (Maldonado, 2009), passando a incorporar princípios democráticos de tomada de decisão igualitária (Neves, 2021). O associativismo ganhou destaque como ferramenta para o planejamento e gestão do turismo local (Brambatti & Nietzsche, 2018). A economia solidária,



por sua vez, evoluiu de uma estratégia cooperativa para incluir princípios de comércio justo e justiça social (Sampaio *et al.*, 2010; Neves, 2021). Essas transformações consolidam esses modelos como base para o desenvolvimento do TBC (Neves, 2021), favorecendo o protagonismo comunitário entendido como o empoderamento coletivo para o controle político e econômico em benefício comum (Silva & Spinola, 2018; Endlich & Teixeira, 2022).

A relevância dessas informações está na demonstração de que tais modelos organizacionais promovem autonomia, cooperação e sustentabilidade, configurando-se como alternativas eficazes para a gestão participativa e o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas. Pesquisas recentes apontam como tendência a evolução da demanda turística mundial que evidencia uma mudança significativa no modelo tradicional de oferta de serviços turísticos. Os turistas tornaram-se mais exigentes, diversificados e dinâmicos em suas preferências, passando a valorizar a busca por destinos autênticos, capazes de proporcionar intercâmbios culturais genuínos, contato harmonioso com a natureza e vivências que valorizem a memória, a identidade e o patrimônio dos lugares visitados (Zaoual, 2026).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura permitiu sistematizar a produção nacional sobre o Turismo de Base Comunitária (TBC) publicada entre 2014 e 2023, evidenciando a consolidação como um importante campo de investigação na área do turismo. A análise contemplou 44 artigos científicos publicados em periódicos Qualis A3 e A4, complementados com trabalhos em anais da ANPTUR e por publicações indexadas no Portal de Periódicos CAPES.

Entre os principais achados, observa-se que a produção científica concentra-se, especialmente, em seis eixos: inclusão social, participação social, desenvolvimento local, protagonismo comunitário, gestão e geração de emprego e renda. Esses resultados evidenciam que o TBC tem sido investigado como uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável, pautada na valorização das comunidades locais, na preservação do patrimônio natural e cultural e na distribuição equitativa de benefícios. Outro achado destaca que conceitos como autogestão, associativismo, cooperativismo e economia solidária constituem a base organizacional mais recorrente das iniciativas de TBC analisadas. O modelo organizacional baseado na economia solidária tem sido amplamente discutido como um mecanismo eficaz para fortalecer essas iniciativas.

Ainda, no campo das contribuições teóricas, as pesquisas apresentadas consolidam o entendimento do TBC como uma prática que vai além da simples oferta turística, posicionando-se como uma estratégia de desenvolvimento local sustentável. A literatura analisada evidencia que esse modelo deixou de ser compreendido apenas como uma alternativa econômica ao turismo convencional, passando a incorporar dimensões relacionadas à governança participativa, ao empoderamento comunitário, à justiça social e à valorização dos saberes tradicionais.

A revisão também revelou algumas lacunas na produção científica, como a predominância de estudos qualitativos, baseados em estudos de caso, evidenciando as dimensões sociais e culturais do TBC. Para pesquisas futuras, sugere-se uma maior investigação sobre a sustentabilidade econômica das iniciativas de TBC, os desafios enfrentados pelas comunidades na implementação dessas práticas e os impactos de políticas públicas voltadas para o fortalecimento do TBC, os processos de inovação e transformação digital, bem como o uso de indicadores para mensurar os resultados sociais, ambientais e econômicos dos empreendimentos comunitários. Além disso, seria relevante aprofundar estudos sobre modelos de TBC que combinam com outras formas de turismo e desenvolvimento sustentável local, avaliando sua viabilidade em diferentes contextos socioculturais, brasileiras e latino-americanas.

Por fim, esta revisão confirma a relevância do TBC como um modelo que não apenas transforma a relação entre turistas e comunidades locais, mas também fortalece identidades culturais, gera autonomia econômica, bem-estar, autoestima e contribui para a consolidação de práticas mais justas e equitativas no setor turístico. A sistematização do estado da arte sobre o TBC permitiu analisar criticamente a produção científica da última década, oferecendo subsídios para pesquisadores, gestores públicos e comunidades, fortalecendo o debate acadêmico e apoiando a formulação de políticas e estratégias voltadas ao desenvolvimento de um modelo mais participativo e sustentável.

## REFERÊNCIAS

- Abreu, L. A. D., Walkowski, M. D. C., Perinotto, A. R. C., & Fonseca, J. F. D. (2024). Community-Based Tourism and Best Practices with the Sustainable Development Goals. *Administrative Sciences*, 14(2), 36.
- Almeida, F. A. B., & de Castro, J. F. (2017). Planejamento do turismo de base comunitária: perspectivas críticas. *Caderno Virtual de Turismo*, 17(3).
- Alves, L. de O., & Gómez, C. R. P. (2021). Proposta de integração do capital social ao ciclo de vida do turismo de base comunitária. *Revista Turismo Em Análise*, 32(3), 476-493. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i3p476-493>
- Araújo, M. (2016). Turismo de base comunitária com foco em gênero: estudo de caso na Comunidade Morro Santo Antônio, Município de Itabira-MG. *Caderno Virtual de Turismo*, 16(2).
- Barretto, M. (2004). Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos. *Revista Turismo em análise*, 15(2), 133-149.
- Barretto, M., Burgos, R., & Frenkel, D. (2003). *Turismo, políticas públicas e relações internacionais*. Campinas: Papirus.
- Bartholo, R. (2009). Sobre o sentido da Proximidade: implicações para um turismo situado de base comunitária in Bartholo, R., Sansolo, D. & Bursztyn, I. (Orgs.). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Brasília: *Letra e Imagem*.
- Bartholo, R., Sansolo, D. G., & Bursztyn, I. (2009). *Turismo de base comunitária: Diversidades de olhares e experiências brasileiras*. Letra e imagem
- Biolchini, J., Mian, P. G., Natali, A. C. C., & Travassos, G. H. (2005). *Systematic review in software engineering*. Technical report, RT-ES 679/05, System Engineering and Computer Science Dept., COOPE/UFRJ.
- Brambatti, L. E., & Nitsche, L. B. (2018). Associativismo e participação comunitária: o roteiro rural Caminhos de Guajuvira, Araucária-PR, Brasil. *Rosa dos Ventos*, 10(1), 71-83.
- Budel, L., Severini, V. F., & Rejowski, M. (2023). Dimensões da Hospitalidade no Turismo de Base Comunitária: simbologias, ritos e artefatos na casa de farinha em Mangabeira. *Revista Brasileira Pesquisa em turismo*.
- Bursztyn, I., Bartholo, R., & Delamaro, M. (2009). Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil. *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: *Letra e Imagem*, 76-91.
- Bursztyn, I.; Bartholo, R. (2012) O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. *Revista Sustentabilidade em Debate*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 97-116, jan./jun.2012.
- Calle-Calderón, A., & Salazar, D. (2021). Community management indicators from the axes of community-based tourism. case: entrepreneurship of the waorani nationality in yasuní. *Revista Chakiñan de Ciencias Sociales y Humanidades*, (15), 123-140.

- Conti, B. R., & Lavandoski, J. (2019). Caminhos para o desenvolvimento turístico em Maricá, RJ. *Caderno Virtual de Turismo*, 19(1).
- Coriolano, L. N. M. T. (2009). O turismo comunitário no nordeste brasileiro. Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: *Letra e Imagem*, 277-288.
- Cruz, R. C. A. (2009). Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual. Para pensar a realidade brasileira. In: Bartholo, R; Sansolo, D & Bursztyn, I. (Orgs.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. *Letra e Imagem*: Brasília.
- De Almeida, T. C., & Emmendoerfer, M. L. (2023). Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: conexões e reflexões. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 11(1).
- De Araujo, C. D., Cândido, D. R. C., & Krott, M. (2018). Turismo de base comunitária e relação de poder no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (Brasil). *Caderno Virtual de Turismo*, 18(2).
- De Souza Vitória, L., & Vianna, S. L. G. (2016). Turismo de base comunitária: análise quanto às interferências do turismo de pesca no baixo Rio Branco, Roraima, Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 16(2).
- Emmendoerfer, M. L., Moraes, W. V., & Fraga, B. O. (2016). Turismo criativo e turismo de base comunitária: Congruências e peculiaridades. *El Periplo Sustentable*, 17(31), 1–12.
- Fabrino, N. H., Nascimento, E. P. do, & Costa, H. A. (2016). Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. *Caderno Virtual de Turismo*, 16 (3).
- Faxina, F., & Freitas, L. B. A. (2021). Análise de implantação do turismo de base comunitária em Terra Caída, Sergipe, Brasil. Turismo: *Visão e Ação*, 23(1), 242-262.
- Ferreira, H. C. H. (2014). Turismo comunitário, tradicionalidade e reserva de desenvolvimento sustentável na defesa do território nativo: aventureiro-Ilha Grande/RJ. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 8(2), 361–379.
- Ferreira, J. C. E., Silva, T. P. G., Taveira, M. da S., & Alexandre, M. L. de O. (2024). A Teoria da Complexidade como contribuição para o desenvolvimento das pesquisas no campo do Turismo de Base Comunitária na América Latina. *Caderno Virtual de Turismo*, 24(1), 1677-6976.
- Freitas, L. B. A., & de Moraes Lima, L. B. B. (2020). Hierarquização de atrativos turísticos em Aracaju e Ilha Mem de Sá, Sergipe. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 10(2), 105-122.
- Gascón, J. (2009). El turismo en la cooperación internacional. De las brigadas internacionalistas al turismo solidario. España: *Icaria, Antrazyt*.
- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. ( 4), 175). São Paulo: *Atlas*.
- Gómez, C. R. P., Falcão, M. C., Castillo, L. A. G., Correia, S. N., & Oliveira, V. M. (2015). Turismo de Base Comunitária como inovação social: congruência entre os constructos. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 13(5), pp.1213-1227.
- Gonçalves, S. S., Soares, M. M., & Silva, P. N. (2024). Coleta de dados com documentação direta: Uma breve revisão no contexto da ciência da informação. In B. C. M. dos

- Santos Maculan & C. V. Dendasck (Orgs.), *Métodos e técnicas de coleta de análise de dados de pesquisa* (1ª ed., pp. 156). CDPT.
- Graburn, N. (2009). Antropologia ou antropologias do turismo? In Turismo e antropologia: novas abordagens (pp. 13–52). *Papirus*.
- Graciano, P. F.; & Holanda, L. A. (2020). Análise bibliométrica da produção científica sobre turismo de base comunitária de 2013 a 2018. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 14 (1), 161-179.
- Guzzatti, T. C., Sampaio, C. A. C., & Coriolano, L. N. M. T. (2013). Turismo de base comunitária em territórios rurais: caso da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (SC). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 6(1), 93-106.
- Hallack, N., Burgos, A., & Carneiro, D. M. R. (2011). Turismo de base comunitária: estado da arte e experiências brasileiras. *AmbientalMENTEsustentable*, 1(011-012), 7-25.
- Irving, M. A. (2009) Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária inovar é mayerpossível? In: Turismo de base comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: *Letra e Imagem*, pp. 108 - 119.
- Irving, M. A., Azevedo, J., & Lima, M. A. G. (2018). Políticas públicas de turismo no Brasil: o “estado da arte” para se pensar sustentabilidade. In: Irving, M. A.; Azevedo, J.; Lima, M. A. G. (Orgs.). Turismo: Ressignificando sustentabilidade. (pp. 181- 214). Rio de Janeiro: Folio Digital: *Letra e Imagem*.
- Jafari, J., & Xiao, H. (Org). (2015). Encyclopedia of tourism. 1. ed. *Springer International Publishing*. Suíça.
- Jafari, Jafar. (2005). El turismo como disciplina científica - *The Scientification of Tourism. Política y Sociedad*, 42 (1), p. 39-56.
- Kalaoum, F., & Elizabeth de Souza Santiago, P. (2020). Turismo na Favela do Vidigal: base comunitária ou mercadológica?. *Anais Brasileiros De Estudos Turísticos*, 10(1, 2 e 3). <https://doi.org/10.34019/2238-2925.2020.v10.27307>
- Leão, C. V. de M. (2016). Turismo de Base Comunitária: outras economias na mira da emancipação. *Revista Turismo em Análise*, 644-667.
- Lima, M. A. G., Irving, M. A., & Oliveira, E. (2022). Decodificando Narrativas de Políticas Públicas de Turismo no Brasil: uma leitura crítica sobre o turismo de base comunitária (TBC). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 16, e-2094.
- Lima, M. A. G., Irving, M. A., & Oliveira, E. (2022). Decodificando Narrativas de Políticas Públicas de Turismo no Brasil: uma leitura crítica sobre o turismo de base comunitária (TBC). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 16, e-2094.
- Lopes, A., & Rodrigues, E. (2009). O Turismo Cultural no Desenvolvimento de Espaços Rurais: o caso das Terras do Demo. In Proceedings 1st Cape Verde Congress of Regional Development/15th APDR Congress/2nd Portuguese Speaking Congress of Regional Science/3rd Congress of nature Management and Conservation (pp. 4199-42215).
- López-Guzmán, T., Sánchez-Cañizares, S., & Pavón, V. (2011). Community-based tourism in developing countries: A case study. *Tourismos*, 6(1), 69-84.
- Maldonado, C. (2009). O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In: Bartholo, R., Sansolo, D. G., & Bursztyn, I. (Orgs.).

- Turismo de base comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: *Letra e Imagem*. pp. 25 -44.
- Marchesini, R., Claro, J. A. C., Vieira, A. M., & Batista, S. H. S. (2024). Estudo sobre o fortalecimento do turismo comunitário na Ilha Diana, Santos (Brasil). PASOS. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 22 (3), 513-525.
- Meguis, T., Viana, P., & Hamoy, J. (2015). Do desenvolvimento global ao desenvolvimento local: novas perspectivas do desenvolvimento do turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 3(1).
- Moraes, W. V. de, & Emmendoerfer, M. L. (2015). Turismo Comunitário e Inclusão Social: análise do roteiro turístico de base comunitária do Projeto Boas Práticas na Serra do Brigadeiro – Mg / Brasil. *Anais Brasileiros De Estudos Turísticos*.
- Murphy, P. E. (1983). Tourism as a community industry—an ecological model of tourism development. *Tourism Management*, 4(3), p.180-193.
- Neves, S. C. (2021). Reflexões sobre o turismo de base comunitária e os povos indígenas à luz do caso Pataxó (Bahia, Brasil). *Revista Turismo Em Análise*, 32(2), 413-430.
- Nogueira, E. M., Ferko, G. P. da S., Costa Neto, C. P. L., Santos, R. M. R., & Falcão, M. T. (2013). Etnoturismo e etnologia: possibilidades para o desenvolvimento sustentável em comunidades indígenas. *Revista Brasileira De Ecoturismo*, 6(4).
- Panosso Netto, A., & Castillo Nechar, M. (2014). Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8(1), 120-144.
- Polo Sebrae de Ecoturismo. (2024). *Manual de boas práticas para projetos de turismo de base comunitária* [livro eletrônico]: Com foco no ecoturismo. SEBRAE/MS.
- Queiroz, J., & Guerra, G. (2016). Turismo de Base Comunitária (TBC) e Atores Locais: participação de quem?. *Anais do Seminário da ANPTUR*.
- Rico, L. M. G., da Silva, F. P. S., & Matta, A. E. R. (2025). El Contexto del Quilombo Cabula y suus Herencias Bioculturales para una Educación a Escala Humana. *Revista Iberoamericana de Economía Ecológica*, 38(2), 48-66.
- Rodrigues, T. T., Keppel, M. F., & Cassol, R. (2019). O método indutivo e as abordagens quantitativa e qualitativa na investigação sobre a aprendizagem cartográfica de alunos surdos. *PESQUISAR-Revista de estudos e pesquisas em ensino de geografia*, 6(9), 77-91.
- Ruiz-Ballesteros, E., & Local, C. D. T. D. B. (2017). Presentación. Claves del turismo de base local. *Gazeta de Antropología*, 33(1).
- Sampaio, C. A. C. (2008). Pensando o conceito de turismo comunitário. *V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo-ANPTUR*. Anais, Belo Horizonte.
- Sampaio, C. A. C., & Coriolano, L. N. (2009). Dialogando com experiências vivenciadas em Marraquech e America Latina para compreensão do Turismo Comunitário e Solidário. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 3(1), 4-24.
- Sampaio, C. A. C., & Zamignan, G. (2012). Estudo da demanda turística: experiência de turismo comunitário da Microbacia do Rio Sagrado, Morretes (PR). *Cultur – Revista de Cultura e Turismo*, 6(1), 25-39.



- Sampaio, C. A. C., Alves, F. K., & Lenz, T. C. Z. (2010). Encontro comunitário de Trocas: Um atrativo para o chamado turismo comunitário. Uma experiência solidária na Micro-bacia do Rio Sagrado, Morretes, Paraná. *CULTUR-Revista de Cultura e Turismo*, 4(2), 03-18.
- Silva, F. D. P. D., & Martins, L. C. D. A. (2012). Mergulhando em memórias, tecendo culturas e construindo histórias: o diálogo entre a história e o turismo de base comunitária. *Sustentabilidade em Debate-Brasília*, 3(2), 61-70.
- Silva, F. P. S., Matta A. E. R., & Coimbra de Sá, N. (2016). Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo Cabula. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, (16) 2, 79-92.
- Silva, J. P., & de Araujo, C. P. (2018). Turismo de Base Comunitária e Produção do Espaço na Comunidade da Ilha de Deus, Recife-PE. *Caderno Virtual de Turismo*, 18(3).
- Silva, P. H. O., & de Andrade Spinola, C. (2018). Turismo de base comunitária: considerações conceituais e perspectivas de implementação em um bairro popular de Salvador-BA. *Caderno Virtual de Turismo*, 18(2).
- Soares, A. S., & Kaspar, M. G. A. R. (2016). Turismo de base comunitária: desenvolvimento, capital social e participação a partir da experiência em assentamentos rurais de Maragogi/AL. *Anais do XIII Seminário Anptur*.
- Sofronov, B. (2018). The development of the travel and tourism industry in the world. *Annals of Spiru Haret University. Economic Series*, 18(4), 123-137.
- Teixeira, J., & Endlich, Â. M. (2022). Os grandes desafios das pequenas localidades na sua relação com o turismo. *GEOFRONTER*, 8.
- Tolkach, D., & King, B. (2015). Strengthening Community-Based Tourism in a new resource-based island nation: Why and how?. *Tourism Management*, 48, 386-398.
- Tomazin, M., & Ramiro, P. A. (2016). Turismo de Base Comunitária: uma possibilidade pensada com moradores do Bairro Alto do Cruzeiro, em São Luiz do Paraitinga/SP. *Caderno Virtual de Turismo*, 16(3).
- Walkowski, M. C. (2019). O Potencial da Produção Associada ao Turismo e o Turismo de Base Comunitária em Joinville-SC. *Revista Turismo em Análise*, 30(3), 406-422.
- Walkowski, M. D. C., Pires, P. D. S., Lopes, C. V., & Assing, L. (2021). Memórias Alimentares no Turismo de Base Comunitária da Acolhida Na Colônia, Santa Catarina, Brasil. *Rosa dos Ventos*, 13(1), 156-168.
- Walkowski, M., Almeida Freitas, L., Lima Gelbcke, D., & Assing, L. (2024). Turismo comunitario y resiliencia en la Acolhida en Colonia-SC. *GRAN TOUR, REVISTA DE INVESTIGACIONES TURÍSTICAS*, (28).
- Zanetoni, J. P. F., Mariani, M. A. P., & de Araújo, G. C. (2023). Economia Social Solidária e Turismo de Base Comunitária: aproximações teóricas e teórico-empíricas. *Caderno Virtual de Turismo*, 23(3), 68-82.
- Zaoual, H. (2026). Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? *Caderno Virtual de Turismo*, 26(1), 18-39.

**FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO**

---

Abreu, L. A., & Walkowski, M. C. (2026). Fortalecendo Comunidades: Revisão da Literatura do Turismo de Base Comunitária em Periódicos Brasileiros. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 14(2), 1541-1564. DOI 10.21680/2357-8211.2026v14n2ID41048

---